

OS JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E OS OBSTÁCULOS PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

YOUNG PEOPLE IN A SITUATION OF VULNERABILITY AND THE OBSTACLES TO ENTERING THE JOB MARKET

Érica Vieira Botinha Macedo¹

Kamila Tamara de Sousa Gonçalves²

Kerolaine Ferreira Coimbra³

Resumo: Este estudo busca compreender o contexto dos jovens em situação de vulnerabilidade social e os obstáculos encontrados para ingressar no mercado de trabalho. Em particular, visa gerar reflexões nos leitores a partir das dificuldades desses jovens e analisar sua relação de vulnerabilidade social com o desemprego, sendo um estudo qualitativo de pesquisa bibliográfica. Entende-se que, para inserir esses jovens no mercado de trabalho, os pré-requisitos são mais exigentes, tornando o processo de inserção mais difícil. Contudo, o cenário desses jovens permite o fácil acesso precoce a drogas ilícitas, violência e ausência de orientação sexual, gerando consequências negativas para o seu desenvolvimento. Tratando da dificuldade das empresas, tem-se a exigência das experiências e habilidades técnicas, bem como a rotatividade dos funcionários nas empresas e a competitividade entre eles, o que também dificulta a inserção dos jovens em situação de vulnerabilidade. Vale ressaltar que a fragilidade é um dos principais impactos entre a vulnerabilidade e o desemprego quando se trata do jovem.

Palavras-chave: Psicologia Social, Direitos Humanos e Políticas Públicas; Organizacional, Psicologia do trabalho.

Abstract: This study seeks to understand the context of young people in situations of social vulnerability and the obstacles encountered in entering the job market. In particular, it aims to generate reflections in readers from the difficulties of these young people and analyze their relationship of social vulnerability with unemployment, being a qualitative study of bibliographic research. It is understood that, in order to insert these young people into the job market, the prerequisites are more demanding, making the insertion process more difficult. However, the scenario of these young people allows easy early access to illicit drugs, violence and lack of sexual orientation, generating negative consequences for their development. When dealing with the difficulty of companies, there is the requirement of experience and technical skills, as well as the turnover of employees in companies and the competitiveness between them, which also makes it difficult to insert young people in situations of vulnerability. It is worth mentioning that fragility is one of the main impacts between vulnerability and unemployment when it comes to young people.

Keywords: Social Psychology, Human Rights and Public Policies; Organizational, Work Psychology.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA. E-mail: ericabotinha@gmail.com

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA. E-mail: kamila.tsg@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA. E-mail: kerolaineferreira2@gmail.com
Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UNA. 2022. Orientador: Prof. Acrísio Luiz Gonçalves, Doutor.

1. INTRODUÇÃO

O processo de inserção de jovens vulneráveis no mercado de trabalho é um tema frequentemente pontuado por pesquisadores, devido à amplitude de possibilidades de olhares e enfoques, contudo, o objetivo deste estudo é analisar o papel das empresas no processo de inserção de jovens em vulnerabilidade social no mercado de trabalho, de fato, a maior preocupação do grupo de jovens em vulnerabilidade social que vivem na ausência de oportunidades está centralizada no trabalho e como ele é moldado durante esse processo (SILVA, 2018; LOPES, 2019).

Segundo pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA, 2016), entre as causas do desemprego na juventude está a baixa escolaridade, ausência de qualificação, falta de experiência, dificuldade de conciliar estudo com trabalho, falta de informação sobre vagas de trabalho e dificuldade de encontrar o primeiro emprego. As questões de gênero e raça também causam impacto na inserção dos jovens no mercado de trabalho, pois existe uma distribuição desigual de empregos e qualidades do emprego. Os jovens em situação de vulnerabilidade possuem maiores desafios na escolaridade, devido à falta de assistência, recursos e menores índices de qualidade de vida.

Sendo assim, é importante colocar em pauta que existem diferentes juventudes, expressas na forma como outros marcadores sociais ampliam essa vulnerabilidade. A taxa de informalidade, por exemplo, é maior para os jovens negros e mulheres, o que vem de uma herança cultural do país. Pode-se considerar que os jovens são “prejudicados” de certa forma, comparados à maioria da população brasileira, embora as dificuldades desses jovens sejam semelhantes, considerando a qualidade de vida, internet, educação, saúde básica, esta realidade se torna singular para cada indivíduo (ROCHA, 2007).

O vulnerável carrega, nesse sentido, a ideia do mais fraco, ou seja, aquele que está em desvantagem quanto ao critério de distribuição (renda, serviços, qualidade de vida, educação e saúde) e que é alvo de políticas públicas específicas de auxílio e de busca de garantia de direitos (SCOTT et al., 2016, p. 602).

Segundo Cardoso (2015), as grandes cidades são hoje o reflexo da exclusão social e das mais diversas formas de desigualdade. O processo de crescimento das cidades afetou principalmente a vida das pessoas com baixa renda que foram obrigadas a morar em periferias afastadas dos grandes centros urbanos.

A inserção dos jovens no mercado de trabalho com empregos de qualidade tem um profundo impacto em relação ao futuro e ao desenvolvimento do país. A formação e

qualificação são fundamentais para que o jovem ingresse em um emprego formal. Contudo, as políticas públicas ampliam o acesso, porém não garantem a permanência dos jovens nas instituições, é o que define Andrade (2008).

Com isso, além de identificar os obstáculos das empresas, com relação a inserção de jovens em vulnerabilidade social no mercado de trabalho, o presente trabalho visa compreender a dificuldade desses jovens e analisar sua relação de vulnerabilidade social com o desemprego.

2. MÉTODO

A fundamentação teórica deste trabalho aborda qualitativamente textos científicos que relatam sobre a dificuldade dos jovens em situação de vulnerabilidade para ingressar no mercado de trabalho, a partir de uma revisão narrativa de literatura que visa compreender a realidade dos jovens e do mundo organizacional. Além de ser necessário uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, foram analisados documentos públicos sobre o tema. Os artigos foram buscados em repositórios científicos como SciELO e PePSIC, por meio das seguintes palavras-chave: “juventudes”, “vulnerabilidade”, “mercado de trabalho”. Foram considerados estudos publicados no período de 1986 a 2022, somando-se 23 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A dificuldade dos jovens em SITUAÇÃO de vulnerabilidade social para ingressar no mercado de trabalho

Entende-se que o trabalho influencia diretamente no processo de reconhecimento do sujeito em sociedade. E se tratando dos jovens, isso tem sido cada vez mais prematuro. Neste trabalho, seguimos a Organização Mundial da Saúde, que considera a juventude como o período que se estende dos 15 aos 24 anos (VENTURA, 2007).

É importante reconhecer que o trabalho sempre esteve ligado à forma de identificação do sujeito no mundo. Mas, com o passar dos anos, o significado do trabalho tem se transformado, e por consequência, também as dificuldades que esses jovens encontram para realizar o processo de inserção formal no mercado de trabalho. Afinal,

[...] a escolha profissional é uma opção, uma tendência, uma decisão que o

indivíduo faz ao eleger uma entre as diversas situações que lhe são apresentadas. Essa escolha apresenta sempre um caráter valorativo, pois o indivíduo inclina-se aos aspectos que lhe são mais favoráveis em determinado período e em determinadas situações. (VERIGUINE; BASSO; SOARES, 2014, p.1037).

Quando se refere ao primeiro emprego, os processos para inserção de jovens no mercado de trabalho normalmente são estabelecidos de forma criteriosa e com muitos pré-requisitos pelas empresas e organizações. Em se tratando de jovens em situação de vulnerabilidade, esses critérios tendem, de certa forma, a se tornarem ainda mais intensos.

A inserção precária no mercado de trabalho dos jovens, juntamente com a falta de acesso à educação e a um trabalho decente, acentua a condição de vulnerabilidade, com impactos para toda a sua trajetória futura de vida. Esta situação é mais severa para alguns estratos da população jovem, como mulheres, negros, moradores de áreas metropolitanas de baixa renda e moradores da zona rural (Costanz, 2009) (SOUZA; RIANI, 2019, p.112).

Para Soares (2015), os jovens enfrentam o grande desafio de pensar e sonhar o futuro, mas isso não é garantia de algo concreto e sólido, pois, ao mesmo tempo em que se abrem sonhos e possibilidades, não há como prever ou garantir um cenário que seja favorável às próprias aptidões e individualidades que os caracterizam.

Um início promissor no mercado de trabalho é um desafio difícil enfrentado pelos jovens em busca de inserção no mercado e que se encontram em situação de vulnerabilidade. Afinal, mesmo em períodos em que a atividade econômica – e especificamente o mercado de trabalho – esteja aberto e com maior busca de mão-de-obra, os pré-requisitos tendem a se intensificar.

Para Scott (2008), em se tratando de vulnerabilidade social e psicologia, entende-se que a psicologia social e organizacional são as áreas que atuam diretamente nesse campo. Na psicologia social, o(a) psicólogo(a) deve operar no sentido de desestabilização de determinadas verdades sobre o sujeito e o campo social, apresentando reflexões sobre como esse sujeito vulnerável se vê e está no mundo.

Como aponta Wickert (2006), a vulnerabilidade social possui vários fatores que a caracterizam, sendo alguns deles, acesso precoce a drogas ilícitas, violência entre os jovens e o Estado, a falta de orientação sexual na adolescência, com possíveis impactos negativos para o desenvolvimento subsequente. Comparando a outras faixas etárias, esses fatores são predominantes, pois o jovem acaba buscando outras formas de apoio, ao identificar que não só o trabalho é capaz de resolver os desafios relatados acima, passando assim, a priorizar outros valores e trabalhos informais.

De acordo com Wickert (2006), na era do taylorismo-fordismo⁴, a responsabilidade no processo de inserção de jovens no mercado de trabalho caberia às escolas em que os adolescentes estivessem inseridos, e toda esta preparação para o mercado de trabalho estaria ligada ao nível de profundidade e processo de aprendizagem desses jovens em sala de aula. Com os avanços tecnológicos, esse método não pode mais ser levado em consideração, uma vez que o mercado possui outras exigências, ligadas ao nível de conhecimento técnico e prático e a bagagem profissional no processo de captação de profissionais no início da carreira profissional. Isso faz com que os jovens, mesmo tendo conhecimento teórico suficiente para o cargo, sejam excluídos e se juntem ao número de desempregados no país: “A exclusão dos jovens, em particular das classes trabalhadoras e de setores populares, leva também ao desencanto em relação ao valor da escolaridade” (CASTRO; ABRAMOVAY, 2002, p.154)

Segundo Castel (2009), para os(as) jovens, o valor atribuído ao trabalho é diferente daquele que gerações anteriores construíram para ele, mas que o trabalho continuaria tendo um sentido central para suas vidas, apesar de ter perdido, em parte, sua referência positiva para a vida, pela precarização de suas condições.

Diante desta realidade, esses jovens tendem a desencadear uma ansiedade, pelo desejo de mudança para fase adulta perante à sociedade, que está ligada totalmente ao processo de inserção no mercado de trabalho (WICKER, 2006).

3.2 Obstáculos das empresas na inserção de jovens em vulnerabilidade social no mercado de trabalho

Considerando o processo de captação de profissionais realizado pelas empresas, é comum que o mercado de trabalho exige experiência e habilidades técnicas em todos os níveis, o que não é diferente se tratando dos jovens, e se tratando de vulnerabilidade social, essas exigências se tornam cada vez mais desafiadoras para inserção no mercado de trabalho.

A primeira experiência é sempre o ponto de partida mais difícil e que pode ser definido como um dos principais obstáculos. As empresas tendem a buscar profissionais que já tenham vivência e atuação nas funções ofertadas e, neste caso, os jovens de

⁴ Taylorismo-Fordismo: no taylorismo o funcionário é ajustado a máquina (sistema de produção). Já no Fordismo a máquina é ajustada ao funcionário. (NETO, 1986)

primeiro emprego acabam deixando de ser o foco dessas empresas no processo de seleção. E essa seletividade faz com que o leque de possibilidades profissionais diminua.

Segundo Oliveira et al. (2018), outro obstáculo encontrado seria a rotatividade dos funcionários nas empresas, que dentro das organizações está denominada como *turnover*. Esse obstáculo é entendido como um dificultador para as empresas, pois o tempo de permanência nos cargos, culturalmente está associado ao bom serviço prestado, e isso tem sido modificado atualmente devido às transformações do mercado tecnológico.

O *turnover* ou a rotatividade, segundo Chiavenato (2008), é a flutuação de pessoal entre uma organização e seu ambiente ou a variação de pessoal entre a que adentra e sai da organização, seja de forma compulsória ou espontânea. (STABILE, 2012, p.11)

De acordo com Rech, Viêra e Anschau (2017), com a chegada da geração Z, a qual se refere aos jovens nascidos a partir de 1995, sendo um público que busca por empresas que valorizam o capital humano e que estejam em constante evolução tecnológica. Essa chegada contribui para a competitividade entre as empresas do mercado, que buscam por mão de obra qualificada e com experiência, reforçando por consequência o ciclo de contratações e rotatividade entre jovens já empregados, e dificultando o processo de inserção de jovens com pouca experiência.

[...] a Geração Z está se desenvolvendo na era da tecnologia e da comunicação, onde possuem uma gama de informações que as demais Gerações não tinham para fazer suas escolhas pessoais e profissionais. Pode-se analisar, dentro deste viés, que a era das abrangentes informações e opções de vida seja um fator que colabore para que estes jovens demorem a ingressar na profissão realmente desejada, pois possuem mais tempo e liberdade para realizarem a “escolha certa” (KELM et al., 2018, p. 7).

As empresas atuantes no âmbito corporativo e administrativo, que normalmente atuam com inovação e tecnologia, enfrentam como um obstáculo o processo de contratação de profissionais que tenham baixa escolaridade. E isso se dá devido ao ciclo vicioso seguido pelos jovens que, pela vulnerabilidade, e estando frustrados com a má qualidade da educação oferecida, ingressam precocemente no mercado de trabalho e oportunidades precárias, inviabilizando e reduzindo as chances de crescimento profissional:

A média de horas trabalhadas pelos jovens de 15 a 24 anos no Brasil em 2006 foi de 38,4 horas, com 83,6% trabalhando jornadas superiores a 20 horas. A frequência à escola para aqueles que trabalham até 20 horas por semana foi, na média, de 58%, caindo, para aqueles que têm jornadas superiores a 20 horas semanais, para 30% (OIT, 2009) (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2012, n.p.)

O grupo de jovens da faixa etária de 15 a 24 anos vivendo em situação de vulnerabilidade psicossocial são jovens que, em geral, estão em transição da escola para o trabalho (mesmo os que ingressam precocemente no mercado de trabalho) e utilizam sua remuneração como complemento da renda familiar ou para sua própria subsistência (CAMARANO, 2006; OIT, 2009).

3.3 Analisar a relação de vulnerabilidade social dos jovens com o desemprego.

Partindo da explicação de Castel (1998), vulnerabilidade não é exatamente o mesmo que pobreza, embora a inclua. A pobreza faz referência a uma situação de carência material efetiva e atual, enquanto a vulnerabilidade transcende esta condição, projetando para o futuro a possibilidade de padecer, a partir de certas debilidades que se constataam no presente. Deste ponto de vista, é um conceito mais dinâmico e ampliado.

Em seu sentido amplo, a categoria de vulnerabilidade reflete duas condições: a dos grupos vulneráveis que se assimila à condição de pobreza [...], e a dos grupos vulneráveis que já tiveram suas condições de vida deterioradas, porém ainda possuem alguma condição de materialidade, mas apresentam uma situação de grande probabilidade de perdê-la num futuro próximo (CARVALHO, 2021, n.p.).

Segundo Neto e Moreira (1999) a violência estrutural, atualmente caracterizada como a ausência do fornecimento de direitos básicos de alguns segmentos para sociedade, que deveriam ser feitos por instituições e pelo Estado, pode ser tida como agravante para configuração de um jovem enquanto vulnerável.

Excluídos, tais grupos ficam à margem da sociedade, impedidos ou com dificuldades em acessar os bens produzidos socialmente, inclusive os seus direitos mais básicos tais como saúde, educação e alimentação, ficando socialmente vulneráveis (Jorge, 2002) (FIGUEIREDO; FAUSTINO, 2018, p. 228)

Todo o processo de exclusão e vulnerabilidade social, como formas de expressão da violência, impactam diretamente na subjetividade das pessoas, causando sofrimento psíquico e emocional (PORTO, 2000).

A construção da definição de juventude é uma tarefa difícil, como afirma Dayhell (2003), pois seus constituintes perpassam por critérios históricos e sociais. A juventude deve ser entendida em uma ampla constituição. Possui questões específicas que marcam a vida de cada sujeito; não se reduzindo apenas a uma ideia de transitoriedade, pois é um processo. Durante a juventude ocorrem mudanças nos campos biológicos, físicos, sociais e relacionais, os quais são vividos de forma intensa. Ainda de acordo com o autor, esse processo recebe influências do contexto social no qual o sujeito está inserido. Assim, o

contexto social está intimamente relacionado ao pleno desenvolvimento, ou não, dos potenciais dos jovens.

Dessa forma, caso o cenário em que o jovem está inserido não provê os mecanismos e recursos necessários para que este desenvolva suas potencialidades, esta condição poderá acarretar um desenvolvimento humano deficitário e, com isso, uma situação de vulnerabilidade (VENTURA, 2007)

Pensando alternativas de minimizar os danos causados pela ausência desses serviços básicos que, em tese, deveriam ser oferecidos pelo estado, teve-se o surgimento de instituições, ONGs e [políticas públicas](#) voltadas ao fornecimento de educação, saúde e outros serviços básicos, para grupos em vulnerabilidade (VENTURA, 2007). [Tais ferramentas e equipamentos visam “garantir direitos outrora negados ou violados” \(BRASIL, 2001 apud FIGUEIREDO; FAUSTINO, 2018, p. 228\).](#)

E se tratando de jovens e trabalho, um dos programas criados pelo Estado, e que é utilizado pelas empresas de médio e grande porte no processo de inserção destes jovens no mercado de trabalho, estabelecido pela Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2020, é o programa de jovem aprendiz, que se refere a um projeto que ingressa jovens de 14 a 24 anos ao mercado de trabalho, sendo benéfico tanto para o jovem quanto para empresa.

Em se tratando dos jovens em situação de vulnerabilidade, este programa se torna um incentivo para manter os alunos em ambiente escolar e gerar oportunidades futuras. Com isso, o número de jovens dentro do mercado de trabalho tende a aumentar e se manter. Contudo, o processo de inserção ainda é lento, e o número de jovens atuando informalmente ou em ambientes precarizados continua em maioria (DORNELLES, 2000).

A vulnerabilidade possui um grupo, seja ele a comunidade que o jovem está inserido, o vínculo familiar ou até mesmo a rede de ensino que o jovem se encontra, e a partir desses grupos percebe-se que a fragilidade está vinculada a esta rede de apoio que o indivíduo possui. A fragilidade, um dos principais impactos entre a vulnerabilidade e o desemprego se tratando do jovem. As pessoas que vivem neste contexto social são pessoas que sofrem com a infraestrutura da cidade, com a falta de recursos da comunidade, o acesso precário à saúde e educação e principalmente a renda financeira. (ROCHA et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

Atualmente, um dos públicos que mais enfrenta dificuldades de ingressar no mercado de trabalho são os jovens, e se tratando de jovens em situação de vulnerabilidade essas dificuldades tendem a se agravar. Por decorrência dessas vulnerabilidades, esses jovens tendem a se alocar em situações precárias que resultam no desemprego.

Em uma sociedade altamente competitiva, o desenvolvimento econômico desigual exige mais preparação e capacitação individual para o mercado de trabalho. As oportunidades no mercado de trabalho são reduzidas e, portanto, a emergência de um tipo social não integrado é considerada desviante. Sendo assim, pensando na inserção dos jovens no mercado de trabalho formal e qualificado, o investimento na educação passa a ser uma necessidade. Contudo, não é só o investimento na educação que garante essa inserção, já que existem inúmeros fatores sociais que impedem o crescimento profissional desses jovens, como problemas familiares, problemas culturais, localidade precarizada, além de fatores que limitam as possibilidades e opções de primeiro emprego, como a falta de experiência profissional e dificuldades socioeconômicas.

Em virtude dos fatos apresentados, percebe-se que a dificuldade de inserção dos jovens em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho é uma situação que demanda maior investimento do Estado, sobretudo, a partir de políticas públicas de educação e qualificação profissional.

A parcela da população vulnerável fica à mercê das flutuações do mercado, sendo a primeira a ser negativamente impactada. Com isso, a tendência é de que o jovem vulnerável aceite com maior facilidade condições precárias de trabalho, e de vida, por falta de outras opções. Nesse caso, vê-se a restrição de oportunidades, como condição objetiva para a piora do quadro de vulnerabilidade social juvenil.

O papel do setor público é selecionar entidades qualificadas, coordenar e controlar a qualidade das ações que viabilizem a inserção dos jovens no mercado de trabalho. O investimento em programas de formação profissional, como o programa Jovem Aprendiz, reforça estratégias de inclusão desses jovens em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho, ampliando as possibilidades de crescimento profissional.

Com isso, concluímos que o mercado atual se encontra em um ciclo vicioso, onde o Estado não entrega o suporte para fornecer as necessidades básicas para os jovens, que se tornam vulneráveis por essa falta. Por sua vez, esses jovens vulneráveis, na busca pela

emersão dessa realidade, acabam buscando por alternativas, que os impossibilitam ou que dificultam a qualificação profissional e na busca pela colocação. E as empresas, por consequência, reforçam esse ciclo, buscando sempre os mesmos perfis de profissionais no mercado, que venham com bagagem e qualificação, desclassificando assim, os perfis vulneráveis que não tiveram as mesmas oportunidades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carla Coelho. Juventude e trabalho: alguns aspectos do cenário brasileiro contemporâneo. **IPEA, Mercado de Trabalho**, Brasília, v.1, n. 37, p. 25-32, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4077/1/bmt37_09_juventude_e_trabalho.pdf>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; JUNIOR, Ivan França; CALAZANS, Gabriela Junqueira; FILHO, Haraldo César Saletti. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In D. CZERESNIA (Org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. (2a ed.). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001528349>> Acesso em: 17 de Maio de 2022.

BONALUME, Bruna Carolina; JACINTO, Adriana Giaqueto. Encarceramento juvenil: o legado histórico de seletividade e criminalização da pobreza. **Revista Katálysis**, v. 22, n. 1, p. 160-170, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/Qq6QLcbfcSRLZj7kRh9R3Bm/?lang=pt>> Acesso em: 17 de Maio de 2022.

BRASIL. **Lei Federal Nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm>. Acesso em: 30 de novembro de 2021.

CAMARANO, Ana Amélia. **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: IPEA, 2006. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5504> Acesso em: 13 de Março de 2022.

CARDOSO, Cauan Braga da Silva. **Vulnerabilidade juvenil na área metropolitana de Brasília: construção de um índice sintético**. 2015. [64] f., il. Monografia (Bacharelado em Estatística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13230/1/2015_CauanBragadaSilvaCardoso.pdf> Acesso em: 10 de Outubro de 2022.

CARVALHO, Antônio Ivo. O mercado de trabalho e os trabalhadores em vulnerabilidade social. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://cee.fiocruz.br/?q=node/1366>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2022.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/download/180/143#:~:text=Olivro%20As%20metamorfoses%20da%20quest%C3%A3o,ou%20aporia%E2%80%9D%20da%20quest%C3%A3o%20social.>> Acesso em: 17 de Maio de 2022.

CASTEL, Robert. De la exclusión como estado a la vulnerabilidad como proceso. **Arquiipiélago**, Barcelona, v. 1, n. 21, p. 27-36, 1995. Disponível em: <[http://www.dwvalencia.com/claver/Documentos/exclusion\(robert_castel\).pdf](http://www.dwvalencia.com/claver/Documentos/exclusion(robert_castel).pdf)> Acesso em: 12 de Junho de 2022.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de Pesquisa**, v.1 n. 116, p. 143-176, julho/ 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/TvShMLYjsKJ8FDZfbBVrMKN/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 de Abril de 2022.

CORSEUIL, Carlos Henrique; FRANCA, Maíra. **Inserção dos jovens no mercado de trabalho em tempos de crise**. Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10413>> Acesso em 14 de Maio de 2022.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ**, v. 1, n.24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 11 de Novembro de 2021.

FIGUEIREDO, Ivanilda; NORONHA, Rodolfo Liberato. A vulnerabilidade como impeditiva/restritiva do desfrute de direitos. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, v. 1, n.4, p.129-146, 2008. Disponível em: <<https://sisbib.emnuvens.com.br/direitosegarantias/article/view/10/10>> Acesso em: 11 de Abril de 2022.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Jovens no mercado de trabalho**. 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27209:juventude-no-mercado-de-trabalho-foi-tema-do-panorama&catid=30:disoc&directo ry=1>. Acesso em: 15 de mar. de 2022.

LAMEIRAS, Maria Andreia Parente; CORSEUIL, Carlos Henrique L; CARVALHO, Lauro R. A. Ramos; SACCHET, Sandro. **Mercado de Trabalho**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2019.

MORAES NETO, Benedito Rodrigues de Maquinaria, taylorismo e fordismo: a reinvenção da manufatura. **Revista de Administração de Empresas** [online], v. 26, n. 4, p. 31-34, 1986. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901986000400003>>.

OLIVEIRA, Áurea de Fátima et al. Análise dos fatores organizacionais determinantes da intenção de rotatividade. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 1031-1042, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ROCHA, Sonia. A inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Caderno CRH** [online], v. 21, n. 54, pp. 533-550, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792008000300009>.

SCHUMANN, Livia Rejane Miguel Amaral. **A multidimensionalidade da construção teórica da vulnerabilidade**: análise histórico-conceitual e uma proposta de índice sintético. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional) – Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares, Universidade de Brasília, Brasília. 2014.

SCOTT, Juliano Beck et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>>. Acesso em: 20 maio. 2022.

SILVA, S. C. e; HENRIQUE GALETO, P. KAROLINE BATISTA, R. Juventude, Mundo do Trabalho e Vulnerabilidade Social: O desemprego juvenil no Brasil como uma expressão da condição de subalternidade da classe trabalhadora. **Emancipação, [S. l.]**, v. 20, n. especial, p. 1–11, 2020. Disponível em: 10.5212/Emancipacao.v.20.2014836.002. Acesso em: 15 jun. 2022.

VERIGUINE, Nadia Rocha, Basso, Cláudia e Soares, Dulce Helena Penna Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 34, n. 4, pp. 1032-1044, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370000902013>.

WICKERT, Luciana Fim Desemprego e juventude: jovens em busca do primeiro emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 26, n. 2, pp. 258-269, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200008>.